

A segunda perseguição

[Estudo 11 – Atos 5.12-42]

No estudo anterior, Atos 5.1-11, vimos como Ananias e Safira, que, em total acordo, tentaram enganar o Espírito Santo, a igreja e os apóstolos. Se Satanás não pode derrotar a igreja com ataques externos, ele atacará internamente (At 20.28-31). O maligno sabe como influenciar as mentes e os corações dos membros da igreja. Ananias e Safira aprenderam que é impossível enganar a Deus! O Senhor expôs seus corações, eles foram julgados e mortos na presença de todos.

Foi uma situação muito difícil para a igreja primitiva. O texto diz: *“E sobreveio grande temor a toda a igreja e a todos quantos ouviram a notícia destes acontecimentos”* (At 5.11). Agora, a pergunta permanece: Será que a igreja experimentará novamente a comunhão e os milagres de Deus? Qual foi o resultado desta segunda tentativa de Satanás em silenciar a igreja?

Na segunda parte de Atos 5, Lucas registrou o que aconteceu depois da morte de Ananias e Safira. Nesse período, Deus fez maravilhas ainda mais entre eles do que havia feito anteriormente.³¹² A igreja triunfou completamente sobre os ataques de Satanás!³¹³ Mais uma vez, os apóstolos foram usados por Deus para realizar muitos sinais e prodígios: *“Muitos sinais e prodígios eram feitos entre o povo pelas mãos dos apóstolos...”* (At 5.12). Uma total demonstração do poder de Deus para curar e libertar seres humano, assim como o episódio de Ananias e Safira tinha sido uma demonstração do Seu poder para julgá-los.³¹⁴

Atos 5.12-42 contêm duas seções principais: (1) Um quadro da igreja após o pecado de Ananias e Safira; e (2) Uma longa seção onde os apóstolos são presos e, em seguida, conduzidos para testemunhar diante do Sinédrio.

I. Os apóstolos fazem muitos milagres

“Muitos sinais e prodígios eram feitos entre o povo pelas mãos dos apóstolos. E costumavam todos reunir-se, de comum acordo, no Pórtico de Salomão” (At 5.12-13).

A igreja primitiva experimentou o poder do Senhor através de muitos milagres realizados pelos apóstolos (At 5.12, 15, 16). Foi um testemunho maravilhoso no Pórtico de Salomão do poder de Deus sobre a igreja. O Pórtico de Salomão era usado para negócios e debates teológicos. Neste caso, as pessoas procuraram o Pórtico para aprender e ver os milagres de Deus.³¹⁵

³¹² Boice, J. M. (1997). *Acts: an expositional commentary* (p. 105). Grand Rapids, MI: Baker Books.

³¹³ Wiersbe, W. W. (1996). *The Bible exposition commentary* (Vol. 1, p. 423). Wheaton, IL: Victor Books.

³¹⁴ Stott, J. R. W. (1994). *The message of Acts: the Spirit, the church & the world* (p. 113). Leicester, England; Downers Grove, IL: InterVarsity Press.

³¹⁵ Barry, J. D., Heiser, M. S., Custis, M., Mangum, D., & Whitehead, M. M. (2012). *Faithlife Study Bible* (At 3.11). Bellingham, WA: Logos Bible Software.

Jesus disse aos apóstolos que eles receberiam poder quando o Espírito Santo descesse sobre eles para testemunharem acerca do reino (At 1.8). Mais adiante, o apóstolo Pedro testificará ao Sinédrio que a fonte dos milagres e curas era a ação do Espírito Santo (At 5.32).

Alguns acreditam que se a igreja apenas se arrepender de seus pecados e tiver fé em Deus, então experimentará, em nossos dias, os mesmos milagres registrados no Livro de Atos. Porém, esse pensamento não está em conformidade com o ensino bíblico. Note que nem todos os membros da igreja realizaram milagres, mas somente os apóstolos e alguns outros homens, como Filipe, por exemplo, o evangelista (At 8.13). A finalidade desses milagres era confirmar a mensagem do Evangelho e autenticar os apóstolos como mensageiros de Deus nesses primeiros dias da igreja (Hb 2.3-4; 2Co 12.12).

Enquanto Deus, obviamente, pode fazer grandes milagres em nossos dias se Ele assim o desejar, muitos deixam de notar que, enquanto os apóstolos realizavam muitos milagres, e foram libertados milagrosamente da prisão por um anjo, porém, o anjo não os poupou de serem açoitados (At 5.42).

Por um lado, nunca devemos limitar o poder de Deus, por outro lado, devemos submeter-se ao fato de que nem sempre é a Sua vontade livrar-nos da doença, da perseguição ou da morte. Acima de tudo, devemos ser *“... Fortalecidos com todo o poder, segundo a força da sua glória, em toda a perseverança e longanimidade; com alegria, dando graças ao Pai, que vos fez idôneos à parte que vos cabe da herança dos santos na luz”* (Cl 1.11-12). Em Atos 5 vemos o grande poder de Deus não apenas nos milagres, mas também no fato dos discípulos se alegrarem por serem considerados dignos de sofrer afrontas em nome de Cristo (At 5.41).

***“Mas, dos restantes, ninguém ousava ajuntar-se a eles; porém o povo lhes tributava grande admiração”* (At 5.13).**

Este versículo provavelmente significa que nenhum hipócrita ou descrente ousava se juntar a eles.³¹⁶ A expressão “ninguém ousava” (*τῶν δὲ λοιπῶν οὐδεὶς, em grego*), literalmente quer dizer “todo o resto”. A palavra “ninguém” geralmente é utilizada em referência aos perdidos (Lc 8.10; Rm 11. 7; Ef 2.3; 1Ts 4.13; 5. 6). Refere-se às pessoas que tinham medo de juntar-se aos apóstolos, principalmente, depois das mortes de Ananias e Safira.

***“E crescia mais e mais a multidão de crentes, tanto homens como mulheres, agregados ao Senhor”* (At 5.14-15).**

Entretanto, apesar da relutância dos perdidos em juntar-se aos crentes, mais e mais homens e mulheres creram no Senhor e foram acrescentados à igreja primitiva. O rápido crescimento numérico foi um fenômeno da igreja primitiva (cf. At 2.41, 47; 4.4, 6.1, 7; 9.31).

Até este ponto Lucas nos deu números quando descreveu o tamanho da igreja - cento e vinte, três mil, cinco mil - mas agora em 5.14, ele declara: “E crescia

³¹⁶ Toussaint, S. D. (1985). Acts. In J. F. Walvoord & R. B. Zuck (Orgs.), *The Bible Knowledge Commentary: An Exposition of the Scriptures* (Vol. 2, p. 365). Wheaton, IL: Victor Books.

mais e mais a multidão de crentes, tanto homens como mulheres”. A palavra “multidão” (*plethos, em grego*) também é traduzida como “assembleia” em Atos 23.7.³¹⁷ Lucas não conta o número de pessoas que se associam à igreja. Apesar do medo demonstrado pelos incrédulos, Deus continuou agindo através do Espírito Santo no coração dos homens e mulheres em Jerusalém.

“A ponto de levarem os enfermos até pelas ruas e os colocarem sobre leitos e macas, para que, ao passar Pedro, ao menos a sua sombra se projetasse nalguns deles” (At 5.15).

Como resultado da reputação dos cristãos, mais e mais pessoas procuravam a cura física da parte dos apóstolos, e especialmente de Pedro.³¹⁸ Os doentes eram levados até pelas ruas onde Pedro haveria de passar (cf. a descrição semelhante em Mc 6.56). As pessoas esperavam que se ao menos a sua sombra caísse sobre elas, seriam curadas. Como vimos, estes sinais foram dados em uma cultura em particular, para uma finalidade específica. Porque Deus fez isso lá, isso não significa automaticamente que Ele fará o mesmo em cada período da história em todas as culturas. O comentarista bíblico Utey, R. J., declarou com muita sabedoria: “Os milagres continuam, mas a salvação dos pecadores deve ser o maior objetivo, não a cura física para aqueles que ainda vão morrer!”³¹⁹

“Afluía também muita gente das cidades vizinhas a Jerusalém, levando doentes e atormentados de espíritos imundos, e todos eram curados” (At 5.16).

A influência da igreja primitiva se espalhou de tal maneira que as pessoas reconheceram que o verdadeiro poder de Deus estava sobre os crentes.³²⁰ O escopo da missão da igreja estava ampliando. Embora ainda uma dinâmica centrípeta, a igreja entrou na segunda fase de sua missão, tornando-se “testemunhas em toda a Judéia”. Muitos cidadãos das cidades vizinhas a Jerusalém levavam seus doentes e atormentados de espírito para serem curados em Jerusalém. O resultado foi maravilhoso: “*Todos eram curados*” (At 5.16).

Esta é a primeira vez que qualquer área além Jerusalém é mencionada no livro de Atos.³²¹ Jesus havia declarado: “*Mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e sereis minhas testemunhas tanto em Jerusalém como em toda a Judéia e Samaria e até aos confins da terra*” (At 1.8). Agora isso estava acontecendo. O evangelho estava se espalhando para a Judéia, isto é, para as pequenas cidades ao redor de Jerusalém.

O crescimento da igreja continua imbatível.³²² O pecado e a morte de Ananias e Safira não impediram o crescimento da igreja.

³¹⁷ Vine, W. E., Unger, M. F., & White, W., Jr. (1996). *Vine's Complete Expository Dictionary of Old and New Testament Words* (Vol. 2, p. 43). Nashville, TN: T. Nelson.

³¹⁸ I. Howard Marshall. *Atos, introdução e comentário*. São Paulo: Editora Vida Nova, 1982, p. 113.

³¹⁹ Utey, R. J. (2003). *Luke the Historian: The Book of Acts* (Vol. Volume 3B, p. 81). Marshall, TX: Bible Lessons International.

³²⁰ Barry, J. D., Heiser, M. S., Custis, M., Mangum, D., & Whitehead, M. M. (2012). *Faithlife Study Bible* (At 5.16). Bellingham, WA: Logos Bible Software.

³²¹ Boice, J. M. (1997). *Acts: an expository commentary* (p. 105). Grand Rapids, MI: Baker Books.

³²² KISTEMAKER, Simon. *Atos, volume 1*. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2006, p. 258.

II. A perseguição

“Levantando-se, porém, o sumo sacerdote e todos os que estavam com ele, isto é, a seita dos saduceus, tomaram-se de inveja, prenderam os apóstolos e os recolheram à prisão pública” (At 5.17-18).

A segunda e maior seção de Atos 5.12-42 mostra que os sinais e prodígios descritos nos versículos 12 a 16 foi acompanhado por um momento de intensa perseguição (17 a 42). A cura de numerosas pessoas em Jerusalém e de cidades circunvizinhas chegou ao conhecimento do sumo sacerdote e seus associados do Sinédrio.³²³ Esse é o ponto culminante da história, a perseguição, prisão e o julgamento dos apóstolos, pela segunda vez (no caso de Pedro e João). Este incidente se distingue do anterior pelo fato de terem sido libertados à noite, indo logo de manhã cedo continuar sua pregação no templo.³²⁴

O sumo sacerdote e todos os que estavam com eles, ficaram cheios de ciúme quando observaram a crescente popularidade dos apóstolos. A maioria dos membros do Sinédrio eram Saduceus, o que significa que não acreditavam em anjos, no Messias, na ressurreição dos mortos ou em qualquer milagre. Para um Saduceu este mundo era tudo o que havia.

No entanto, mesmo os Saduceus reconheceram os milagres realizados pelos apóstolos. Encontramos isso claramente demonstrado no relato de João sobre a ressurreição de Lázaro. Quando Jesus Cristo, o Senhor da vida, chamou Lázaro de volta à vida depois de ser enterrado em um túmulo por quatro dias. Isso foi um tremendo milagre, e em João 11.47, lemos: *“Então, os principais sacerdotes e os fariseus convocaram o Sinédrio; e disseram: Que estamos fazendo, uma vez que este homem opera muitos sinais?” (Jo 11.47)*. Os membros do Sinédrio simplesmente não podiam argumentar acerca do milagre. Lázaro morreu e foi sepultado, mas no quarto dia ele saiu do túmulo. Mas eles se recusaram a acreditar. Os Saduceus estavam cegos e não mudariam suas convicções, mesmo quando confrontados com fato. Então, no versículo 48, lemos a análise do problema: *“Se o deixarmos assim, todos crerão nele; depois, virão os romanos e tomarão não só o nosso lugar, mas a própria nação” (Jo 11.48)*. Qual foi a sua solução? Eles resolveram matar Jesus Cristo (v. 53).

“... Tomaram-se de inveja, prenderam os apóstolos e os recolheram à prisão pública” (At 5.17-18).

O sumo sacerdote e os Saduceus ficaram possuídos de ciúmes porque era o nome de Jesus, em vez do deles, que era proclamado. Eles também estavam com inveja dos apóstolos porque eles estavam pregando poderosamente e fazendo milagres e porque as pessoas estavam a seguindo-os. A palavra “inveja” (*zelos, em grego*) significa “rivalidade invejosa e contenciosa”, “ciúme”.³²⁵ Os líderes religiosos queriam ambas as coisas: Eles queriam ser bem conhecidos, para ter um

³²³ KISTEMAKER, Simon. *Atos, volume 1*. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2006, p. 264.

³²⁴ I. Howard Marshall. *Atos, introdução e comentário*. São Paulo: Editora Vida Nova, 1982, p. 114.

³²⁵ Vine, W. E., Unger, M. F., & White, W., Jr. (1996). *Vine's Complete Expository Dictionary of Old and New Testament Words* (Vol. 2, p. 234). Nashville, TN: T. Nelson.

“nome” no meio do povo; e queriam que as pessoas os seguissem.³²⁶ É impressionante como a inveja pode ser ocultada sob o manto da “defesa da fé”.³²⁷ Uma vez que eram incapazes de lidar com os discípulos no nível da verdade, o sumo sacerdote e os Saduceus recorreram à autoridade e a força. Os apóstolos foram lançados na prisão pública (v. 17). No Evangelho, os principais inimigos de Jesus foram os fariseus, mas em Atos, os principais inimigos dos apóstolos eram os Saduceus.

“Mas, de noite, um anjo do Senhor abriu as portas do cárcere e, conduzindo-os para fora, lhes disse: Ide e, apresentando-vos no templo, dizei ao povo todas as palavras desta Vida” (At 5.19–20).

Mas durante a noite na prisão, um anjo libertou os apóstolos. Observe que os Saduceus não acreditavam em anjos, mas aqui vemos Deus usando um anjo para libertar os apóstolos. Lemos sobre o ministério dos anjos várias vezes no livro de Atos. Aqui em Atos 5, o anjo libertou todos os apóstolos de prisão, em Atos 12, vemos um anjo libertando o apóstolo Pedro. Em Atos 8, um anjo dirige a vida de Filipe e em Atos 10 um anjo é usado para a conversão de Cornélio. Em Atos 27, vemos um anjo incentivando o apóstolo Paulo, e outra vez em Atos 12, vemos um anjo descendo para disciplinar Herodes Agripa I por ele não haver dado glória a Deus (At 12.23). Os anjos são servos do Senhor enviados para serviço a favor dos que não de herdar a salvação (Hb 1.14).

“Ide e, apresentando-vos no templo, dizei ao povo todas as palavras desta Vida” (At 5.20).

Qual foi a mensagem do anjo? *“Ide, dizei ao povo todas as palavras desta Vida” (At 5.20)*. Os apóstolos deveriam declarar as boas novas de salvação. Eles devem falar sobre a pessoa e a obra de Cristo e proclamar que Jesus Cristo é Deus e homem; que morreu, ressuscitou, e agora estava realizando milagres no meio da igreja; e que Ele é o Rei dos reis, o Senhor dos senhores e Juiz do mundo inteiro. Eles devem declarar a realidade do céu, bem como o inferno. Eles devem pregar a mensagem completa!

“Tendo ouvido isto, logo ao romper do dia, entraram no templo e ensinavam. Chegando, porém, o sumo sacerdote e os que com ele estavam, convocaram o Sinédrio e todo o senado dos filhos de Israel e mandaram buscá-los no cárcere” (At 5.21).

Apesar do sono abreviado, ao raiar do dia eles entraram no templo (cf. v. 20) e começaram a pregar. Demonstram coragem e intrepidez ao retornarem ao lugar onde o sumo sacerdote e seus companheiros exerciam autoridade.³²⁸ Mas o fizeram em obediência à ordem divina que haviam recebido.

³²⁶ Boice, J. M. (1997). *Acts: an expositional commentary* (p. 106–107). Grand Rapids, MI: Baker Books.

³²⁷ Wiersbe, W. W. (1996). *The Bible exposition commentary* (Vol. 1, p. 424). Wheaton, IL: Victor Books.

³²⁸ KISTEMAKER, Simon. *Atos, volume 1*. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2006, p. 267.

Os fatos registrados em 5.21-25 estão cheios de ironia:

- (1) Os guardas ao encontrarem as celas vazias se certificaram de que o cárcere estava fechado com toda a segurança e as sentinelas nos seus postos junto às portas (v. 23);
- (2) Enquanto isso, o Sinédrio (formado pelos mais poderes de Israel) estava reunido para julgar os prisioneiros (v. 24);
- (3) Enquanto os líderes deliberavam sobre o que fazer com os presos, eles foram informados de que os apóstolos estavam pregando nas praças do templo. O capitão da guarda do templo e os chefes dos sacerdotes (cf. 4.1) ficaram “perplexos” (*diēporoun, em grego*), literalmente, estavam “perdidos”.³²⁹ Lucas usa esse termo várias vezes.³³⁰

“Nisto, indo o capitão e os guardas, os trouxeram sem violência, porque temiam ser apedrejados pelo povo” (At 5.26).

O capitão e os oficiais recapturaram cuidadosamente os apóstolos (sem usar a força, por medo de despertar a ira da população) e conduziram os apóstolos diante do Sinédrio para interrogatório. Isso mostra a popularidade da igreja primitiva (cf. v. 13; 2.47; 4.21) e a origem do ciúme permanente dos líderes judeus.

“Trouxeram-nos, apresentando-os ao Sinédrio. E o sumo sacerdote interrogou-os, dizendo: Expressamente vos ordenamos que não ensinásseis nesse nome; contudo, enchestes Jerusalém de vossa doutrina; e quereis lançar sobre nós o sangue desse homem” (At 5.27-28).

Observe que o sumo sacerdote propositadamente ignora o nome de Jesus. A expressão “desse homem” ou “nesse nome” mostra o desprezo dos líderes judeus. Eles nunca mencionam o nome de Jesus. O Talmude chama de “fulano de tal” (cf. MR Vincent, Word Studies, vol. 1, p. 234).³³¹ O uso do pronome duas vezes ressalta o ódio do sumo sacerdote em pronunciar o nome de Cristo Jesus era grande!

“... E quereis lançar sobre nós o sangue desse homem” (At 5.27-28) – Os líderes judeus se diziam inocentes quanto à morte de Cristo. Eles acusaram os apóstolos de incitar o povo dizendo que o Sinédrio era responsável pelo sangue de Cristo. Porém, em Mateus 27.24-25, lemos: “Vendo Pilatos que nada conseguia, antes, pelo contrário, aumentava o tumulto, mandando vir água, lavou as mãos perante o povo, dizendo: *Estou inocente do sangue deste [justo]; fique o caso*

³²⁹ Vine, W. E., Unger, M. F., & White, W., Jr. (1996). *Vine's Complete Expository Dictionary of Old and New Testament Words* (Vol. 2, p. 180). Nashville, TN: T. Nelson.

³³⁰ (cf. Lc 24. 4; At 25.20; Lc 9.7; At 2.12; 5.24; 10.17). Seu significado básico é dúvida, incerteza ou perplexidade. Utley, R. J. (2003). *Luke the Historian: The Book of Acts* (Vol. Volume 3B, p. 84). Marshall, TX: Bible Lessons International.

³³¹ Utley, R. J. (2003). *Luke the Historian: The Book of Acts* (Vol. Volume 3B, p. 84). Marshall, TX: Bible Lessons International.

convosco! E o povo todo respondeu: Caia sobre nós o seu sangue e sobre nossos filhos!” (Mt 27.24–25).

“Então, Pedro e os demais apóstolos afirmaram: Antes, importa obedecer a Deus do que aos homens” (At 5.29).

Aqui Pedro reafirmou um princípio básico já afirmado em 4.19-20. Pedro agora coloca a autoridade de Deus contra a autoridade do Sinédrio. Os apóstolos não mudaram suas convicções (At 4.19-20). Obedeceram a Deus e confiaram que Ele cuidaria das consequências.³³² O preço de ser cristão é estar disposto a obedecer a Deus do que aos homens - e suportar as consequências.³³³ Não há outra opção.

É interessante que a palavra “importa” (*dei, em grego*) significa “uma necessidade moral”, aquilo que é correto e próprio.³³⁴ Isso mostra a obrigação dos apóstolos em pregar a verdade, independentemente das consequências (cf. 4.19).

“O Deus de nossos pais ressuscitou a Jesus, a quem vós matastes, pendurando-o num madeiro. Deus, porém, com a sua destra, o exaltou a Príncipe e Salvador, a fim de conceder a Israel o arrependimento e a remissão de pecados. Almeida Revista e Atualizada” (At 5.30–31).

Em resposta, Pedro e os apóstolos falaram sobre a ressurreição de Jesus, o que deve ter enfurecido os Saduceus (cf. 4.1-2; 5.17; 23.8). No entanto, era a mesma mensagem que Pedro, mais uma vez, o porta-voz dos apóstolos, havia pregado: (a) Que eles haviam matado Jesus, mas Deus O havia ressuscitado dos mortos (cf. 2. 23-24, 36; 3.15; 4.10); (b) Eles poderiam receber o perdão dos pecados (cf. 2.38; 10.43; 13.38; 26.18), e voltar-se para Deus em arrependimento (cf. 2.38; 3.16; 4.12; 8. 22).

Lembre-se, os Saduceus não acreditavam na ressurreição, no céu ou no inferno. Mas os apóstolos continuaram: “Deus, porém, com a sua destra, o exaltou a Príncipe e Salvador...” (v. 31). Esse versículo clara e especificamente afirma a messianidade de Jesus. Esse mesmo termo foi usado para Jesus em 3.15, onde é traduzido como “autor”. Que pode ser traduzido como “chefe”, “autor”, “pioneiro” ou “príncipe” (cf. Hb 2.10; 12.2).

O termo “Salvador” aparece apenas duas vezes em Atos: aqui e em 13.23. O termo “Salvador” era usado no primeiro século no mundo greco-romano de Caesar. Ele afirmava ser o salvador da cultura e da paz. Outro termo que os Caesars reivindicam para si, mas os cristãos usavam exclusivamente para Jesus, era Senhor (*kurios*).

Outro aspecto do termo “Salvador” é que era um termo do Antigo Testamento para Yahweh (cf. 2Sm 22.3; Sl 106.21; Is 43.4, 11; 45.15, 21; 49.26;

³³² Wiersbe, W. W. (1996). *The Bible exposition commentary* (Vol. 1, p. 425). Wheaton, IL: Victor Books.

³³³ I. Howard Marshall. *Atos, introdução e comentário*. São Paulo: Editora Vida Nova, 1982, 116.

³³⁴ Utley, R. J. (2003). *Luke the Historian: The Book of Acts* (Vol. Volume 3B, p. 85). Marshall, TX: Bible Lessons International.

60.16; 63.8).³³⁵ Ou seja, esse termo não era novidade para os membros do Sinédrio, pois era usado para médicos (que salvam a vida das pessoas), filósofos (que resolvem os problemas das pessoas), e estadistas (que salvam as pessoas do perigo e da guerra). Era ainda aplicado ao imperador. Mas somente Jesus Cristo é o verdadeiro e viva Salvador que salva do pecado, a morte e o julgamento todos os que confiam nEle.³³⁶

“Ora, nós somos testemunhas destes fatos, e bem assim o Espírito Santo, que Deus outorgou aos que lhe obedecem” (At 5.32).

Os apóstolos estavam bem conscientes de sua responsabilidade, “nós somos testemunhas destes fatos” (*rhēmātōn, em grego*) que significa “aquilo que é ou foi proferido por viva voz, algo falado, palavra”. Além disso, o Espírito Santo estava corroborando de maneira sobrenatural permitindo-lhes a pregar com ousadia e realizar milagres. Este mesmo Espírito é dado a todos os que creem em Cristo (Rm. 8.9).

Várias vezes no livro de Atos, Pedro se refere ao fato de que os Apóstolos e os discípulos são testemunhas da vida, morte e ressurreição de Jesus Cristo. Neste contexto, ele acrescenta, “o Espírito Santo”, como testemunha. Isso provavelmente foi uma forma de afirmar as duas testemunhas necessárias no Antigo Testamento para confirmar uma questão (cf. Nm 35.30; Dt 17.6).

“Eles, porém, ouvindo, se enfureceram e queriam matá-los” (At 5.33).

Em vez de reconhecer a culpa, eles se enfureceram ao ponto de perder completamente o controle.³³⁷ A palavra “enfurecer” (*diaprio, em grego*) significa serrar em pedaços ou em dois, dividir com uma serra.³³⁸ Quando os Saduceus, no Sinédrio, ouvem as palavras de Pedro, o coração deles fica compungido, não movido pelo arrependimento, mas pela raiva.³³⁹

Quando a multidão ouviu as palavras dos apóstolos, três mil deles tiveram o coração “cortado” e “quebrantado” e experimentaram a dor penetrante e se tornaram conscientes de seus pecados. Em seguida, eles perguntaram: “O que devemos fazer para ser salvo?” Então, Pedro lhes disse: “Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo para remissão dos vossos pecados, e recebereis o dom do Espírito Santo” (At 2.38).

Entretanto, os membros do Sinédrio ficaram furiosos quando ouviram as mesmas palavras dos apóstolos, mas não se arrependeram. Encontramos a mesma palavra em Atos 7.54, quando Lucas descreve a resposta do Sinédrio diante do sermão de Estevão. Quando ouviram as palavras de Estevão, eles também se

³³⁵ Utey, R. J. (2003). *Luke the Historian: The Book of Acts* (Vol. Volume 3B, p. 85). Marshall, TX: Bible Lessons International.

³³⁶ Wiersbe, W. W. (1996). *The Bible exposition commentary* (Vol. 1, p. 425). Wheaton, IL: Victor Books.

³³⁷ Barry, J. D., Heiser, M. S., Custis, M., Mangum, D., & Whitehead, M. M. (2012). *Faithlife Study Bible* (At 5.33). Bellingham, WA: Logos Bible Software.

³³⁸ Thomas, R. L. (1998). *New American Standard Hebrew-Aramaic and Greek dictionaries : updated edition*. Anaheim: Foundation Publications, Inc.

³³⁹ KISTEMAKER, Simon. *Atos, volume 1*. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2006, p. 280.

enfureciam no seu coração e rilhavam os dentes, mas não se arrependeram. Não, eles apedrejaram Estevão até a morte. O Sinédrio seguiu o mesmo padrão de hostilidade que haviam utilizado para com o Senhor Jesus algumas semanas antes. Eles haviam executado a Jesus, agora querem se livrar dos seus discípulos.

III. O parecer de Gamaliel

“Mas, levantando-se no Sinédrio um fariseu, chamado Gamaliel, mestre da lei, acatado por todo o povo, mandou retirar os homens, por um pouco, e lhes disse: Israelitas, atentai bem no que ides fazer a estes homens” (At 5.34-35).

Os membros do Sinédrio ficaram furiosos e queriam matar os apóstolos, mas eles não conseguiram. Por quê? Por que Jesus Cristo é o Senhor do universo e de Sua igreja, e ninguém pode atingir o Seu povo, a menos que Ele permita.

Nesse ponto, um homem chamado Gamaliel, cujo nome significa “Deus é a minha recompensa” levantou-se e dirigiu-se ao Sinédrio.³⁴⁰ Gamaliel era um doutor da Lei, um fariseu e neto do grande rabino liberal Hillel e o presidente da escola de Hillel em Jerusalém. Gamaliel era um professor imensamente popular e influente da Lei.³⁴¹ Paulo foi o seu aluno (At 22.3).³⁴² Ele era conhecido como “Rabban”, que era um título de grande honra. Rabi significa “meu professor”, mas Rabban significa “nosso professor”.³⁴³ Gamaliel era tão respeitado que no Talmude, um registro das discussões rabínicas que pertencem à lei, ética, costumes e história do judaísmo, está escrito: “Quando Rabban Gamaliel, o ancião, morreu, a glória da Torá cessou”.³⁴⁴

O conselho de Gamaliel foi perigoso, mas Deus usou-o para livrar os apóstolos da morte.³⁴⁵ O Sinédrio estava furioso, e se não fosse à intervenção diplomática de Gamaliel, eles provavelmente teriam cumprido o seu desejo de matá-los (v. 33).³⁴⁶ Ele ordenou que os apóstolos fossem retirados, por um pouco, para que o Sinédrio pudesse debater a situação em sessão particular (v. 34). Em seguida, Gamaliel citou dois exemplos, a saber, os homens chamados Teudas e Judas, o Galileu.

³⁴⁰ Utey, R. J. (2003). *Luke the Historian: The Book of Acts* (Vol. Volume 3B, p. 87). Marshall, TX: Bible Lessons International.

³⁴¹ Barry, J. D., Heiser, M. S., Custis, M., Mangum, D., & Whitehead, M. M. (2012). *Faithlife Study Bible* (At 5.34). Bellingham, WA: Logos Bible Software.

³⁴² Elwell, W. A., & Comfort, P. W. (2001). In *Tyndale Bible dictionary* (p. 513). Wheaton, IL: Tyndale House Publishers.

³⁴³ Douglas, J. D. (1996). Gamaliel. In D. R. W. Wood, I. H. Marshall, A. R. Millard, J. I. Packer, & D. J. Wiseman (Orgs.), *New Bible dictionary* (3rd ed., p. 396). Leicester, England; Downers Grove, IL: InterVarsity Press.

³⁴⁴ (Sot. 9:15, taken from Encyclopedia Judaica, vol. 7, p. 296).

³⁴⁵ Wiersbe, W. W. (1996). *The Bible exposition commentary* (Vol. 1, p. 426). Wheaton, IL: Victor Books.

³⁴⁶ Stott, J. R. W. (1994). *The message of Acts: the Spirit, the church & the world* (p. 116-117). Leicester, England; Downers Grove, IL: InterVarsity Press.

“Porque, antes destes dias, se levantou Teudas, insinuando ser ele alguma coisa, ao qual se agregaram cerca de quatrocentos homens; mas ele foi morto, e todos quantos lhe prestavam obediência se dispersaram e deram em nada. Depois desse, levantou-se Judas, o galileu, nos dias do recenseamento, e levou muitos consigo; também este pereceu, e todos quantos lhe obedeciam foram dispersos” (At 5.36-37).

O primeiro homem mencionado por Gamaliel foi Teudas, que havia se proclamado líder. Teudas atraiu quatrocentos homens que se agregaram a ele, mas foi morto e seus seguidores foram dispersos. Lucas não fornece data para esse incidente. No entanto, o historiado Josefo menciona um Teudas que se rebelou por volta do ano 44-46. Devido a essa data tardia, Gamaliel claramente não se refere ao mesmo homem. Este Teudas pode ter subido ao poder após a morte de Herodes, o Grande, em 4 a.C.³⁴⁷ Com esse exemplo, Gamaliel está dizendo que, assim como Teudas teve um grupo de mais ou menos quatrocentos seguidores, mas foi morto e estes foram dispersos, também Jesus tem adeptos. Entretanto, Jesus foi crucificado, e assim, Gamaliel insinua, que seus seguidores, sem líder, também se dispersarão.³⁴⁸ Gamaliel declara que uma vez que um falso messias está morto, movimentos falsos dispersarão.

Em seguida, Gamaliel cita o nome de Judas, o Galileu. Em 6 d.C. surgiram revoltas em protesto contra a taxaço de impostos. Judas rebelou-se fazendo “o povo se revoltar”, conseguindo o apoio do povo judeu. Mas Judas foi morto quando o exército romano comprimiu essa rebelião e espalhou seus seguidores.³⁴⁹ Porém, o resultado da revolução de Judas foi o surgimento do partido dos zelotes, ao qual pertencia um dos doze discípulos chamado Simão, o zelote (Mt 10.4). O segundo exemplo de Gamaliel, portanto, não é tão notável quanto sua primeira ilustração.³⁵⁰ Gamaliel assumiu que “a história se repete”. Teudas e Judas se rebelaram e foram subjugados, e seus seguidores dispersos. Só era preciso dar tempo a esses galileus e, logo, também debandariam, e nunca mais se ouviria falar de Jesus de Nazaré.³⁵¹

“Agora, vos digo: dai de mão a estes homens, deixai-os; porque, se este conselho ou esta obra vem de homens, perecerá; mas, se é de Deus, não podereis destruí-los, para que não sejais, porventura, achados lutando contra Deus. E concordaram com ele” (At 5.38-39).

O ponto principal de Gamaliel é que Deus está no controle de todas as coisas, e que somente aqueles que fazem a vontade divina serão capazes de ter sucesso. No entanto, Gamaliel deveria ter dito tudo o que disse, mas ele deveria ter acrescentado: “Vamos investigar o assunto e ver se o que estes os homens estão ensinando é verdade. Se Jesus realmente ressuscitou dos mortos, então a nossa doutrina está errada. Se ele ressuscitou dos mortos, ele deve ser o Filho de Deus. Sua morte foi realmente um sacrifício substitutivo pelo pecado. Se este for o caso,

³⁴⁷ Barry, J. D., Heiser, M. S., Custis, M., Mangum, D., & Whitehead, M. M. (2012). *Faithlife Study Bible* (At 5.36). Bellingham, WA: Logos Bible Software.

³⁴⁸ KISTEMAKER, Simon. *Atos, volume 1*. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2006, p. 283.

³⁴⁹ Josefo, *Antiquities* 17.13.5 [354]; 18.1.1 [1].

³⁵⁰ KISTEMAKER, Simon. *Atos, volume 1*. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2006, p. 284.

³⁵¹ Wiersbe, W. W. (1996). *The Bible exposition commentary* (Vol. 1, p. 426). Wheaton, IL: Victor Books.

não podemos permanecer neutros”.³⁵² Se Gamaliel estava realmente com medo de lutar contra Deus, por que não investigou as evidências com honestidade? Por que não ouviu as testemunhas e pediu a Deus por sabedoria?³⁵³ Embora fosse sábio, Gamaliel não fez isso.

“Chamando os apóstolos, açoitaram-nos e, ordenando-lhes que não falassem em o nome de Jesus, os soltaram. E eles se retiraram do Sinédrio regozijando-se por terem sido considerados dignos de sofrer afrontas por esse Nome” (At 5.40–41).

Os argumentos de Gamaliel tiveram o efeito de refrear os Saduceus e os membros do Sinédrio. Porém, não considerando simplesmente admoestar os apóstolos, o Sinédrio resolveu açoitá-los e adverti-los que não falassem em nome de Jesus.

“Chamando os apóstolos, açoitaram-nos...” (At 5.40) – Isto parece surpreendente para nós hoje, porque vivemos em uma sociedade onde a perseguição física é tão rara, mas este não foi o caso para a grande maioria dos crentes através dos séculos. A palavra “açoite” (*dero, em grego*) significa “esfolar”, “tirar a pele”.³⁵⁴ A disciplina que os apóstolos receberam açoite era o castigo judaico de “quarenta açoites menos um” que o Sinédrio podia aplicar no caso de transgressões contra a lei judaica (At 22.19; 2Co 11.24; Mc 13.5). O açoite tinha como objetivo ensinar uma lição a todos os transgressores.³⁵⁵ Esta foi a primeira vez que os apóstolos foram agredidos fisicamente por causa do evangelho, mas o Senhor Jesus Cristo falou sobre esse tipo de sofrimento em Mateus 10.17 quando disse: *“E acautelai-vos dos homens; porque vos entregarão aos tribunais e vos açoitarão nas suas sinagogas” (Mt 10.17).*

A lei do Antigo Testamento proibia mais de 40 chicotadas (Dt 25.3). Os açoites eram administrados com um chicote feito de couro de bezerro. Um terço dos açoites era aplicado no peito e os outros dois terços nas costas. A pessoa que está sendo punida era frequentemente chicoteada com tiras de couro, às vezes embutidos com objetos pontiagudos para rasgar a pele do transgressor.³⁵⁶ Em Deuteronômio 25 lemos que o número de chicotadas não deveria exceder quarenta, e em 2Coríntios 11.24, o apóstolo Paulo declarou que recebeu uma quarentena de açoites menos um.

³⁵² Boice, J. M. (1997). *Acts: an expository commentary* (p. 110). Grand Rapids, MI: Baker Books.

³⁵³ Wiersbe, W. W. (1996). *The Bible exposition commentary* (Vol. 1, p. 427). Wheaton, IL: Victor Books.

³⁵⁴ Vine, W. E., Unger, M. F., & White, W., Jr. (1996). *Vine's Complete Expository Dictionary of Old and New Testament Words* (Vol. 2, p. 53–54). Nashville, TN: T. Nelson.

³⁵⁵ I. Howard Marshall. *Atos, introdução e comentário*. São Paulo: Editora Vida Nova, 1982, 120.

³⁵⁶ Barry, J. D., Heiser, M. S., Custis, M., Mangum, D., & Whitehead, M. M. (2012). *Faithlife Study Bible* (At 5.40). Bellingham, WA: Logos Bible Software.

“E eles se retiraram do Sinédrio regozijando-se por terem sido considerados dignos de sofrer afrontas por esse Nome. E todos os dias, no templo e de casa em casa, não cessavam de ensinar e de pregar Jesus, o Cristo” (At 5.41–42).

A reação dos apóstolos desperta nossa admiração. Eles deixaram o Sinédrio, com as costas cruelmente dilaceradas e sangrando, mas alegres por terem sido considerados dignos de sofrer afronta pelo nome de Jesus (v. 41).³⁵⁷ Essa é a diferença cristã. Mesmo tendo recebido trinta e nove chicotadas, eles se regozijaram. Essa não é uma reação natural. Na verdade, é algo sobrenatural, e essa reação ao sofrimento é a diferença cristã. “Nós também nos gloriamos nas tribulações”, escreveu Paulo em Romanos 5.3. Os apóstolos se alegraram por terem sido considerados dignos de sofrer em nome de Cristo. Depois de serem açoitados, os apóstolos foram direto para os pátios do templo e começaram a proclamar a verdade.

O Sinédrio pensava que havia conquistado uma grande vitória, na verdade, havia experimentado uma derrota esmagadora.³⁵⁸ Aqui temos um exemplo concreto do “alegrar-se nos sofrimentos” que deve ser a marca que destaca o cristão sob perseguição (1Pe 4.13; Mt 5.11-12; Rm 5.3-4; 2Co 6.10; 1Pe 1.6-7).³⁵⁹

“E todos os dias, no templo e de casa em casa, não cessavam de ensinar e de pregar Jesus, o Cristo” (At 5.41–42).

A resposta dos Doze estabelece o padrão para a nossa resposta a pressões semelhantes. Note que o Ministério da igreja continuou: (1) de forma diária, “todos os dias”; (2) de forma pública, “no templo” e (3) de forma particular, “de casa em casa”, onde não cessavam de ensinar e proclamar as boas novas.³⁶⁰ A ordem para parar de compartilhar o evangelho não invalidou a comissão de Deus para testemunhar (At 1.8; 5.20).³⁶¹ Este deve ser o Ministério da igreja hoje.

Conclusão:

Esses primeiros capítulos de Atos mostram os problemas enfrentados pela igreja primitiva. Os problemas diferem de geração em geração, cultura para cultura, mas Deus é por nós e nos capacita a superar. Nenhuma prisão, humilhação ou ameaças podem nos separar da presença e da paz de Cristo (cf. Rm 8.31-39). Se Deus é por nós, quem será contra nós? John Stott estava certo ao declarar: “a perseguição refina a igreja, mas não a destrói”.³⁶²

³⁵⁷ Stott, J. R. W. (1994). *The message of Acts: the Spirit, the church & the world* (p. 118–119). Leicester, England; Downers Grove, IL: InterVarsity Press.

³⁵⁸ Wiersbe, W. W. (1996). *The Bible exposition commentary* (Vol. 1, p. 427). Wheaton, IL: Victor Books.

³⁵⁹ I. Howard Marshall. *Atos, introdução e comentário*. São Paulo: Editora Vida Nova, 1982, 120.

³⁶⁰ Wiersbe, W. W. (1992). *Wiersbe's expository outlines on the New Testament* (p. 289–290). Wheaton, IL: Victor Books.

³⁶¹ Hughes, R. B., & Laney, J. C. (2001). *Tyndale concise Bible commentary* (p. 502). Wheaton, IL: Tyndale House Publishers.

³⁶² Stott, J. R. W. (1994). *The message of Acts: the Spirit, the church & the world* (p. 119). Leicester, England; Downers Grove, IL: InterVarsity Press.